

NÃO
NASCEMOS^a odiar
APRENDEMOS^a odiar

PLANO CULTURAL DE ESCOLA



(...) Consta que em pleno século XVII, 10% da população portuguesa teria origem africana. Essa população não nos tinha invadido. Os portugueses os tinham trazido arrastados até aqui. E nos miscigenámos. O que significa que por aqui ninguém tem sangue puro.

A falácia da ascendência única não tem correspondência com a realidade.

Cada um de nós é uma soma. Tem sangue do nativo e do migrante, do europeu e do africano, do branco e do negro e de todas as outras cores humanas. Somos descendentes do escravo e do senhor que o escravizou. Filhos do pirata e do que foi roubado.

Mistura daquele que punia até à morte e do misericordioso que lhe limpava as feridas.

A consciência dessa aventura antropológica talvez mitigue a fúria revisionista que nos assalta pelos extremos nos dias de hoje, um pouco por toda a parte.(...)

Lídia Jorge, 10 de junho de 2025

A diversificação de oportunidades de educação e formação esteve na génese da criação das escolas profissionais; ao mesmo tempo, combater o abandono escolar e aproximar Portugal dos números europeus que expressavam a percentagem de jovens com o ensino secundário terminado.

A Escola Profissional Projeto Plural inscreve a sua história na significativa preferência em prosseguir estudos pela via técnica e profissional. Incorpora, desde logo, sem receios, nem preconceitos, o modelo novo que se apresentava e configurava uma nova política de educação. Receber alunos cansados do inêxito do secundário, corresponder, por isso, a uma demanda social que se impunha, a um problema que urgia resolver. Jovens, famílias, instituições e empresas, precisavam de uma resposta para o abandono escolar precoce, para a falta de competências técnicas, para a impreparação do país em apresentar trabalho e serviços qualificados.

Nesse sentido, assumimos como missão a constatação de que num mundo em permanente mudança, em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se, forçosamente, para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para aprender sempre, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Reiteramos como visão o pressuposto de que Sem educação não há Futuro. É, pois, necessário comprometer os alunos com o seu próprio processo de formação, conduzi-los a pensar criticamente a realidade e o mundo, ajudá-los a melhorar a sua capacidade de comunicação e a valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo.

UMA ESCOLA uma identidade

A Escola Profissional Projeto Plural é pertença da Fundação Joaquim dos Santos. Tem um historial rico que se alicerça à vila de Torredeita com o nome homónimo da mesma e que perdurou durante mais de 30 anos. Esteve na génese das Escolas Profissionais em Portugal e no decurso da nossa existência contribuímos, de uma forma decisiva e inquestionável, para o desenvolvimento da região, para um fortalecimento da sociedade civil, cultural e económica. A dinamização do território local envolveu muitos parceiros: promotores, câmaras municipais, empresas, grupos sociais e políticos, todos estavam neste processo e todos lhe reconheciam a importância que tinha.

Em 2020, a Escola mudou de nome. Projeto Plural.

Quisemos que significasse mais o que nela se faz. Uma Escola que contenha todos e todas as diferenças; que no conjunto descubra a singularidade de cada um; que na comunhão das vontades identifique os anseios próprios, o desejo que, cada um, acalenta, o projeto que, cada um, quer para si : Projetos singulares que se encontram numa Escola Plural.

Agora a funcionar apenas em Viseu, tem, neste momento, cerca de 50 alunos no Curso de Serviços Jurídicos no qual se especializou, quer para se distinguir das ofertas existentes na rede, quer para se afirmar pela excelência de uma preparação particular e exclusiva. Alicerçada numa política de Qualidade de normatização europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade EQAVET, os seus recursos humanos são constituídos por professores qualificados integrados no quadro de escola, em número que acompanha a população escolar ao longo dos anos, como também por um leque de formadores externos de competências muito específicas de especialização.

O Projeto Educativo da Escola Projeto Plural, como documento identitário, procura, de forma clara, apresentar um plano estratégico para o desenvolvimento da organização escolar no seu todo.

Nele são expressas as vertentes, os desígnios e os eixos que se pretendem como orientadores da nossa ação educativa, bem como as políticas e os princípios de organização e gestão da escola.

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão de promover uma cultura de melhoria da qualidade com uma participação mais ampla de todos os intervenientes da comunidade educativa para a garantia da qualidade do nosso ensino e formação profissional, trabalhar para uma melhoria contínua, mediante uma combinação de processos de avaliação interna e externa, de revisão e de aperfeiçoamento do sistema educativo, os princípios e Valores que traçámos, definiram quatro objetivos estratégicos:

- A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo.
- B. Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo
- C. Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico
- D. Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua

Em função da aplicabilidade prática dos ideais defendidos, a operacionalização dos objetivos traçados reflete uma filosofia de escola e um modelo conceptual de educação e formação que tem vindo a ser construído para a promoção da inclusão, da diversidade e flexibilidade curricular e da transversalidade do conhecimento.

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

AMBIÇÃO

Sabemos que quanto mais as pessoas são expostas a discursos de ódio mais o dessensibilizam, o normalizam, o que pode no limite condicionar a nossa capacidade de reagir e combater estes discursos.

As Nações Unidas definem discursos de ódio como, “qualquer tipo de comunicação verbal, escrita ou comportamental, que ataque ou use linguagem pejorativa ou discriminatória em relação a uma pessoa ou grupo com base em quem são, ou seja, motivados pela sua religião, etnia, nacionalidade, raça, cor, descendência, gênero ou outro fator de identidade” (UN, 2020:8).

A desigualdade entre homens e mulheres, potenciada pelos estereótipos de gênero que defendem um tipo de feminilidade e de masculinidade, também está presente nos discursos de ódio. Neste último, mulheres são vítimas de sexismo e machismo em todas as esferas da sua vida e também os homens que não correspondem ao padrão da masculinidade hegemônica sofrem de discriminação. Para além das questões de gênero é prevalente a existência de discursos de ódio relativamente à sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual.

Os discursos de ódio, como a maior parte das formas de violência, são a consequência de uma sociedade profundamente desigual e opressora. Para prevenir os discursos de ódio é necessário desconstruir estereótipos e preconceitos, combater todas as discriminações e opressões e, sobretudo, fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa.

Os discursos de ódio contribuem, também, para fomentar um clima de medo, experienciado pelas pessoas, comunidades e até sociedade em geral. Esta impunidade e sentimentos de medo podem ser contrariados por uma intervenção ativa de todos/as as pessoas contra os discursos de ódio.

Recentemente, as Nações Unidas, num relatório do Comité dos Direitos Humanos, mostrava a sua preocupação com os relatos de preconceito e discurso de ódio contra grupos vulneráveis em Portugal. Em concreto, os discursos dirigidos às comunidades ciganas, afrodescendentes, muçulmanos e pessoas LGBTQI+, difundidos nos media e redes sociais através de conteúdos de desinformação.

A construção de percepções estigmatizantes destas comunidades, através da normalização de determinadas expressões e estereótipos, mostram favorecer ambientes de agressão e discriminação não apenas no espaço online – onde se dispersam pela força de um click – como no quotidiano.

Sendo os alunos desta Escola, estudantes de Serviços Jurídicos, devem de forma clara e inequívoca, conhecer o conjunto de normas previstas no ordenamento jurídico português e consequente regulação deste tipo de crime penal. Conhecer e debater os projetos de investigação que mostram a necessidade de atualizar as normas legais que criminalizam as condutas de ódio e discriminatórias, bem como, a importância da denúncia de situações de discriminação e incitamento ao ódio.

O propósito da escolha do tema que mobiliza este PCE é ser capaz de gerar informação e educação para a criação de contranarrativas baseadas em valores democráticos como são o respeito mútuo, a confiança e a equidade. Reforçar a responsabilidade cívica para um problema que diz respeito todos e cuja defesa é determinante no fortalecimento da Democracia e da Liberdade.

INQUIETAÇÃO

Uma retórica cada vez mais repugnante está a ser dirigida contra grupos religiosos, mas também contra minorias, migrantes, refugiados, mulheres e os chamados “outros”.

O ódio está a deixar de ser residual, tanto nas democracias liberais como nos regimes autoritários, lançando uma sombra sobre a humanidade.

Precisamos de tratar o discurso do ódio como lidamos com todos os atos maliciosos: condenando-os, recusando amplificá-los, combatendo-os com a verdade e incentivando os perpetradores a mudar o seu comportamento.

Espinoza, na sua Ética, parte III, dizia que “tristes, temos cada vez mais ideias inadequadas”, quanto mais entristecidos nos tornamos, mais confusos se tornam os afetos. E assim, passamos a odiar a chuva porque ela alaga as ruas e entope os bueiros. Odiamos os amigos que não nos dizem o que queremos ouvir. Odiamos tudo o que não vá ao encontro do que desejamos...

“Tristes, só nos movemos contra aquilo que odiamos”. Manifestamo-nos por nada, mas contra tudo!

Dividimos, separamos, excluímos, rejeitamos...

“Tristes, somos cada vez mais agressivos.” Difamamos, insultamos, intoleramos o que é diferente, repudiamos a pluralidade, a verdade dos outros agride-nos, o pensamento livre ofende-nos.

Vamos ficando cercados, emparedados, confinados a uma fé unilateral.

O ódio emerge, súbito e violento, destrutivo e estéril, nada à sua volta é pródigo ou generoso.

“Tristes, afirmamos cada vez menos”, diz Espinoza. A negação alimenta-nos, o ressentimento entorpeça-nos... O ódio semeia tempestades e propaga-se à velocidade da luz. Nele, apenas, ganha vida o rancor e a ira, a repulsa e a cólera.

Gera-se uma paixão pela abolição, um impulso intenso e frenático pelo extermínio e pela aniquilação de tudo o que é diverso, desigual, menos comum ou divergente.

De repente há um delírio coletivo pelas teorias da conspiração, por crenças irredutíveis, por representações de uma realidade caótica e distorcida. Este movimento ocupa espaço, desenvolve uma atividade que fustiga e inverte as práticas e os valores em volta dos quais as democracias se consolidaram e as sociedades prosperaram.

Os indivíduos confundem-se, as fronteiras e os limites esbatem-se e os extremos interpenetram-se e ganham força e turbulência.

Há uma vertigem que engole o equilíbrio, a empatia e a benevolência propondo, em antítese, as virtualidades do proscrito. Há uma erosão da fraternidade e um elogio do niilismo.

O rebaixamento é contagioso e a preversidade epidêmica e facilmente transmissível.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – Despacho nº 6478/2017 de 26 de Julho

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho nº 5908/2017 de 5 de Julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025

Plano Nacional de Leitura 2017-2027

Plano Nacional das Artes, Ministério da Educação e da Cultura, junho de 2019

Os decretos-lei nº 54/2018 e nº 55/2018 sobre educação inclusiva e currículo

Estratégia e Plano de Ação das Nações Unidas contra o Discurso de Ódio (“UN Strategy and Plan of Action on Hate Speech”)2019

Ordenamento jurídico internacional, conforme definido no Artigo 20, §2, do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) e Artigo 4 da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (CERD)

NÃO É JUSTO

*pedir aos outros o que
você mesmo não está*

DISPOSTO A FAZER.



As Nações Unidas definem discursos de ódio como, “qualquer tipo de comunicação verbal, escrita ou comportamental, que ataque ou use linguagem pejorativa ou discriminatória em relação a uma pessoa ou grupo com base em quem são, ou seja, motivados pela sua religião, etnia, nacionalidade, raça, cor, descendência, gênero ou outro fator de identidade” (UN, 2020:8).

a injustiça, *em qualquer lugar,*
É UMA AMEAÇA À JUSTIÇA
em todo lugar...

MARTIN LUTHER KING JR



Os discursos de ódio, como a maior parte das formas de violência, são a consequência de uma sociedade profundamente desigual e opressora. Para prevenir os discursos de ódio é necessário desconstruir estereótipos e preconceitos, combater todas as discriminações e opressões e, sobretudo, fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa.



MAHATMA GANDHI

OLHO POR OLHO,
e o mundo acabará por ficar cego.

Os discursos de ódio contribuem, também, para fomentar um clima de medo, experienciado pelas pessoas, comunidades e até sociedade em geral. Esta impunidade e sentimentos de medo podem ser contrariados por uma intervenção ativa de todos/as as pessoas contra os discursos de ódio.

só percebemos a IMPORTÂNCIA DA NOSSA VOZ

quando somos Silênciados...

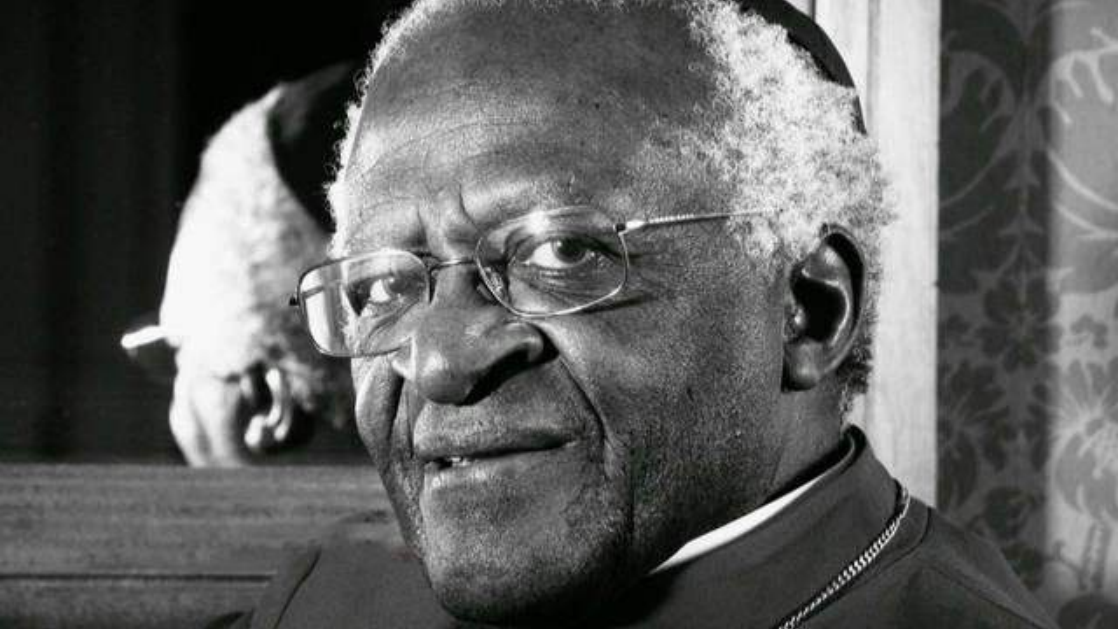


A desigualdade entre homens e mulheres, potenciada pelos estereótipos de género que defendem um tipo de feminilidade e de masculinidade, também está presente nos discursos de ódio. Neste último, mulheres são vítimas de sexismo e machismo em todas as esferas da sua vida e também os homens que não correspondem ao padrão da masculinidade hegemónica sofrem de discriminação. Para além das questões de género é prevalente a existência de discursos de ódio relativamente à sexualidade, identidade de género e orientação sexual.

a pobreza É a AUSÊNCIA

de TODOS os **DIREITOS
HUMANOS**





**SE VOCÊ
FICA NEUTRO**

*em situações de
injustiça,*

**ESCOLHE o lado do
OPRESSOR**

SER PELA LIBERDADE,

*não é apenas tirar as correntes de
alguém, mas viver de forma que
respeite e melhore*

A

LIBERDADE DOS OUTROS

NELSON MANDELA



ENVIEM-NOS *para arados*

em vez de espadas,

ramos de podar

EM VEZ DE LANÇAS



Por todo o mundo, vidas estão sendo destruídas, infâncias
apagadas e a dignidade humana básica descartada, entre
a crueldade e as degradações da guerra.
Estamos a assistir a uma explosão de conflitos. O direito
internacional é desrespeitado.
E há um número recorde de pessoas a fugir das suas casas.
Tudo o que desejam é paz.
A paz é responsabilidade de todas as pessoas. Os impactos
da guerra fazem-se sentir em todo o mundo.
Devemos silenciar as armas. Pôr fim ao sofrimento.
Construir pontes. E criar estabilidade e prosperidade.
O desenvolvimento sustentável promove a paz — nove dos
dez países com maiores dificuldades em matéria de
desenvolvimento enfrentam conflitos.
E devemos combater o racismo, a desumanização e a
desinformação que alimentam as chamas do conflito.
Em vez disso, devemos utilizar a linguagem do respeito,
abrir os nossos corações aos outros.
E usar a nossa influência para promover a paz.

Nas guerras não há vencedores, todos perdem. Gastam-se
biliões de dólares na destruição de sociedades e economias,
alimentando ciclos de desconfiança e medo que podem
perpetuar-se por gerações.

NÃO BASTA *saber quais são*

AS ESCOLHAS CERTAS

**EXORTO-VOS
A FAZÊ-LAS**



PLANO DE AÇÃO

STRATÉGICA

2025 | 2026

OBJETIVOS

- Sensibilizar para o discurso de ódio e os seus riscos para a democracia;
- Reduzir os níveis de tolerância ao discurso do ódio
- Mobilizar e formar jovens ativistas de direitos humanos
- Mostrar apoio e solidariedade para com pessoas e grupos alvos do discurso do ódio
- Consciencializar os/as jovens sobre os múltiplos privilégios e múltiplas discriminações presentes na sociedade;
- Desconstruir estereótipos e preconceitos;
- Refletir sobre as consequências de uma sociedade não igualitária;
- Promover a mudança de valores, atitudes e comportamentos dos/as jovens;
- Diminuir a prevalência, legitimação e aceitação de todas as formas de violência;
- Promover conhecimento sobre como agir face a situações de violência;
- Promover o uso de plataformas sociais como ferramentas pedagógicas, mas também de respeito e empatia pelas outras pessoas.

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Consolidar uma identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos Criar o cargo de coordenador do PCE Constituir uma Comissão Consultiva para o PCE Articular o PCE com o contexto sociocultural da Escola, do meio envolvente/comunidades educativas e culturais	Articular o PCE com o Projeto Educativo de Escola (PEE) Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades Definir o perfil do Coordenador de PCE Instituir a Comissão Consultiva do PCE Incentivar a participação da comunidade no PCE através da divulgação e do estabelecimento de parcerias	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	N.º de ações desenvolvidas no PAA N.º de saídas e entradas N.º de atividades curriculares e extracurriculares PCE Avaliação de Impacto nas aprendizagens dos alunos e hábitos culturais N.º de projetos transdisciplinares N.º de artistas convidados % de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2025 2026

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Presença de entidades artísticas dinamizadoras de aprendizagens teórico-práticas. EM ABERTO: Marcar um período de tempo semanal mensal, em contexto de oficina Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento com a colaboração de artistas conjunto de propostas de ações artísticas/participativas nas escolas (<i>Do it</i>)	Aplicar a intervenção de entidades artísticas num espaço da escola num período semanal contínuo (oficinas) Propor projetos no âmbito dos conteúdos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania Introduzir processos e práticas artísticas no currículo, nas pedagogias e didáticas, tanto a nível de gestão de conteúdos e competências, como nas metodologias utilizadas Dinamização de workshops que abordem os diversos prismas artísticos, numa noção Do-It Escolas. Desenvolver competências transversais dos alunos Possibilitar o contacto imediato dos alunos com a entidade criadora no sentido de experimentar criando	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's	Decurso do ano letivo 2025/2026

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Desenvolver uma alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo	Desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia / emancipação Programar atividades na escola: espetáculos, masterclasses, oficinas, debates com a presença de especialistas, entidades artísticas Transformar ambientes de trabalho, redesenhando a sala de aula e os espaços escolares Diversificar estratégias de aprendizagem colaborativa através de regimes de mentoria/ tutoria, metodologia de projeto (<i>Design Thinking Strategies</i>) Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's	Decurso do ano letivo 2025 2026

**PROJETO CULTURAL DE
ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"**

COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<i>O ódio propaga-se à velocidade da luz.</i> Sensibilizar para o Discurso de Ódio como uma retórica repugnante e abominável. Criar contranarrativas baseadas em valores democráticos como o respeito mútuo, a confiança e a equidade. Compreender que sociedades profundamente desiguais e opressoras incitam à violência. Desconstruir estereótipos e preconceitos e fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa. A cobardia do click online e a divulgação de percepções estigmatizantes <i>O movimento do ódio ocupa espaço</i> Contrariar o delírio coletivo que fustiga e inverte as práticas e os valores em volta dos quais as democracias se consolidaram e as sociedades prosperaram. Não permitir a dessensibilização e a normalização deste discurso que pode, no limite, condicionar a nossa capacidade de reagir e combater estes discursos. Denunciar os conteúdos online que promovem a xenofobia e o racismo e são ilegais. Perceber que a tecnologia é uma ferramenta poderosa não apenas para promover, mas também para contestar o discurso de ódio, por meio da disseminação de narrativas alternativas e contradiscursos. Entender que as plataformas de redes sociais amplificam e espalham este fenômeno tóxico com uma intencionalidade política e manipuladora. Conhecer o conjunto de normas previstas no ordenamento jurídico português e consequente regulação deste tipo de crime penal.	Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente Promover, nas diferentes áreas disciplinares, percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e desenvolvimento emocional que melhore o desempenho cognitivo	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's	Decurso do ano letivo 2025 2026

**PROJETO CULTURAL DE
ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"**

COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<i>Não sou ateniense, nem grego, sou um cidadão do mundo (Sócrates)</i> Mobilizar a escola para ajudar a enfrentar de forma eficaz as causas do discurso de ódio e desenvolver a capacidade dos alunos para que se oponham a ele, dotando-os de conhecimentos e habilidades para combater as narrativas de ódio com as quais são confrontados, online e offline. Convocar os professores para fomentar a valorização dos direitos humanos, promover o respeito pela diversidade e cultivar uma cidadania ativa e responsável. Conceber, desenvolver e implementar políticas educacionais para abordar o problema e abrir caminho para estratégias preventivas de longo prazo mais eficazes a fim de mitigar os impactos do discurso de ódio. Enfrentar as causas profundas do discurso de ódio por meio de intervenções em todos os âmbitos educacionais, em ambientes formais e não formais. Na gestão do currículo promover uma abordagem transversal e centrada na aprendizagem para enfrentar de maneira ativa todas as formas de intolerância, discriminação e ódio, incluindo assédio e violência, e que ao mesmo tempo abra caminho para a justiça e a equidade por meio da promoção da Educação para a Cidadania Global. Ser uma escola capaz de uma abordagem combinada de intervenções sistemáticas e simultâneas em todas as áreas, para enfrentar efetivamente o discurso de ódio e tornar as sociedades mais resilientes às manifestações desumanas de ódio.	Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente Promover, nas diferentes áreas disciplinares, percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e desenvolvimento emocional que melhore o desempenho cognitivo	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's	Decurso do ano letivo 2025 2026

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
DESVIO: SAIR PARA ENTRAR Garantir que cada turma realiza, no âmbito do PCE, pelo menos, uma atividade no exterior por trimestre	Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural (centros culturais, bibliotecas, museus, sítios de património, ateliês, salas de ensaio, cineclubes, creches, espaços públicos, parques naturais, etc.) Articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o carácter transdisciplinar das artes e do património Fortalecer e sedimentar a relação Escola-Comunidade Implementar como complemento a Educação Artística na execução de projetos, propostas e expressões	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	Número de saídas e entradas Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decorso do ano letivo 2025 2026